

Censo escolar vai tirar dúvidas do governo

André Campos e
Roberto Naves
Da equipe do **Correio**

Lugar de criança é na escola. Ninguém discorda. Muito menos o presidente Fernando Henrique que, na época da campanha, elegeu a educação, principalmente o primeiro grau, como prioridade.

“O governo federal atuará junto aos estados e municípios para: garantir vagas para todos, especialmente para as crianças de sete a 14 anos que estão fora da escola”, prometia o manual de campanha do então candidato, *Mãos à Obra, Brasil*.

A educação é o tema da quarta reportagem do **Correio Braziliense** a mostrar como estão, hoje, as cinco prioridades de campanha do presidente Fernando Henrique, representadas pelos cinco dedos da mão.

A tarefa de dar vagas para todo mundo, por sinal, não é simples. São 2,3 milhões de crianças de sete a 14 anos fora da escola, de acordo com estimativas do Ministério da Educação.

Repetência — Em um ano de governo Fernando Henrique, o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, já sabe pelo menos qual é o problema que impede as crianças de estudarem: um alto índice de repetência.

“No Brasil, de cada 100 alunos que começam a primeira série do primeiro grau, 40 terminam a oitava, gastando

em média 12 anos para chegar aí”, alega ele, descartando a falta de escolas como causa do déficit de vagas.

Entretanto, o ministro mais elogiado pelo presidente ainda tem dúvidas sobre a fórmula para dar escola a todos. “Vai depender de caso a caso. Em geral não faltam escolas, mas é possível que em uma região falte”, analisa.

Respostas — Para conseguir respostas e acabar com o déficit de vagas até 1998, o governo encomendou ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) um censo escolar, que deve começar no final de março.

“No começo do ano que vem, vamos fazer novamente o censo e uma chamada escolar concentrada nas regiões identificadas neste ano como áreas com grande número de crianças fora da escola”, promete.

Como prova de que o governo vem cumprindo a promessa de dar prioridade ao ensino fundamental, Paulo Renato lembra o aumento dos investimentos no ensino de primeiro grau (**ver quadro**).

Nem todo mundo concorda com isso. Ex-secretária de Educação de Porto Alegre, a deputada federal Esther Grossi (PT-RS) defende investimento equilibrado em todos os níveis.

“A educação é um todo. Não dá para atender apenas uma faixa. É como alguém que decide cuidar só do pulmão. Se não cuidar de todo corpo não vai sobreviver”, diagnostica Esther.

Wanderlei Pozzembom



No Brasil de Fernando Henrique, presidente eleito com a educação como uma prioridade, 2,3 milhões de crianças de sete a 14 anos estão fora da escola

Índice de repetência é o maior problema da falta de vagas